



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 03/2025

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em
Saúde - CIEVS**



Informe Epidemiológico nº 03 - Referente ao mês de março, ano 2025

Vivian Biazon El Reda Feijó
Secretária Municipal de Saúde

Rita de Cassia Domansky
Diretora Geral

Fernanda Fabrin da Silva
Diretora de Vigilância em Saúde

Cláudia H. Favero Monteiro
Coordenadora Municipal do CIEVS

Mara Lucia Rocha Ramos
Apoiadora DEMSP/MS para o CIEVS Londrina

Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças, agravos e eventos que são relevantes para identificação precoce de situações que têm potencial para se tornarem emergências em Saúde Pública.

Com periodicidade mensal, destina-se a todos os serviços de saúde, seus gestores e trabalhadores, para que resposta rápida e oportuna seja desencadeada para reduzir o risco à saúde da população, minimizar danos e impacto que o evento possa causar.

O Informe epidemiológico nº 03, do ano de 2025, traz informações sobre o panorama da Dengue, em função da situação de risco epidêmico recorrente; bem como a atualização das informações sobre as Síndromes gripais. Traz também, atualização sobre o panorama da Coqueluche, que em 2024 caracterizou-se como surto.

Apresenta ainda, a situação dos casos de Monkeypox (Mpox) em Londrina, já que essa doença está no radar do CIEVS, pela chance potencial de tornar-se uma emergência de saúde pública, uma vez que há a circulação de nova variante do vírus em alguns países e a possibilidade de entrada no Brasil.

Ao final do Informe Epidemiológico, é destacado um agravo ou doença em evidência, no mês em estudo, no cenário local, nacional e internacional com potencial de demandar às autoridades sanitárias, ações de pronta resposta para contenção de possível emergência. Para tanto, conceitua-se como emergência em saúde pública: situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, conforme a Portaria GM/MS Nº 4.641, de 28 de dezembro de 2022.

A edição nº 03/2025 irá abordar sobre a reintrodução do sarampo no Brasil, pois nesse momento, o cenário nacional da doença impõe atenção para diagnóstico oportuno, prevenção e rápido controle.

PANORAMA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Figura 1: Notificados e residentes em Londrina/2025- Semana Epidemiológica (SE) 01 à 14



Fonte: SINANNET/DATASUS. Dados preliminares sistematizados no dia 01/04/2025.

A figura-1 demonstra que no município de Londrina, no mês de março, foram registradas 8.196 notificações de casos suspeitos de dengue, dessas 1.151 foram encerradas como confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, 4.543 foram descartadas e 2.502 encontram-se em análise. Não houve óbito no período.

Os dados apresentados na figura-1 seguem o novo calendário proposto pela Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA), para contabilizar casos de dengue no Estado. A partir desse ano, a avaliação do período epidemiológico inicia no dia 1º de janeiro e vai até 31 de dezembro do mesmo ano, em função da mudança no cenário epidemiológico da Dengue, que deixou de ser uma doença sazonal e tinha sua contagem de casos entre julho de um ano e agosto do ano seguinte. Atualmente a doença é comum no ano inteiro, com picos de casos nos primeiros meses do ano.

A Dengue mantém-se endêmica no município de Londrina e todas as ações têm sido intensificadas no sentido de monitorar a população das áreas de abrangência das Unidades de Saúde que apresentam um aumento significativo de casos notificados de dengue nos últimos 7 dias, especialmente em áreas onde os casos ocorrem próximos uns dos outros. Atualmente, estão em circulação no município três sorotipos do vírus da

Dengue, sendo eles o DEN1, DEN2 e DEN3.

Na presença de altas temperaturas, impõe-se especial atenção à intensificação das medidas de controle, como a introdução de novas tecnologias como a Wolbachia, implantada pelo Ministério da Saúde em alguns municípios do Brasil, sendo Londrina um dos municípios priorizados; outras como a mobilização social para combater a proliferação do vetor e realização de palestras e orientações nas escolas e serviços.

Em relação à vacinação contra a Dengue no Município de Londrina, esta é direcionada ao público de 10 a 14 anos e está disponível em todas as Unidades de Saúde.

PANORAMA DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A Vigilância Sentinela da Síndrome gripal objetiva fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. O isolamento de espécimes virais e o respectivo envio oportuno ao Centro Colaborador de Referência para as Américas e para a Organização Mundial da Saúde (OMS) visam adequação da vacina da influenza sazonal, bem como ao monitoramento da circulação de vírus respiratórios.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratórios - Síndrome Gripal, sendo o Pronto Atendimento Infantil (PAI) e a Unidade de Pronto Atendimento Sabará. Essas unidades sentinelas coletam cinco amostras por unidade, semanalmente, para identificação dos vírus respiratórios circulantes no município.

Além da coleta nas unidades sentinelas, faz-se a coleta também, em pacientes internados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e institucionalizados.

A pesquisa de vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas é uma importante ferramenta de vigilância, muito sensível na demonstração de variações de padrão.

Tabela- 1: Pesquisa de Vírus respiratórios nos meses de janeiro à março de 2025. Residentes de Londrina.



MÊS DA COLETA	jan/25	fev/25	mar/25
Numero de coletas	41	45	39
Detectáveis	27	28	19
Porcentagem de detecção	65%	62%	48%
Sars- Cov	11	10	1
Adenovírus	0	2	3
Vírus Sincicial Respiratório	1	2	6
Metapneumovírus	3	2	0
Rinovírus	6	11	8
Influenza	6	1	1

Fonte: GAL/LACEN/PR. Informações sistematizadas/CIEVS/DVS/SMS Londrina, S.E 1 a 14, dados preliminares gerados em 03/04/2025.

A tabela-1 mostra que no mês de março de 2025 a taxa de detecção para os vírus respiratórios foi de 48%, menor que a observada nos meses anteriores. Dentre os vírus respiratórios monitorados nas unidades sentinelas no mês de março, o Rinovírus foi o mais detectado, seguido pelo Vírus Sincicial Respiratório.

É possível observar ainda na mesma tabela, que em Londrina houve queda na prevalência do Sars-Cov e do Vírus da Influenza e a tendência de manutenção em alta, na detecção do Rinovírus no mês de março, entretanto no estado do Paraná, nas primeiras seis semanas de 2025, os casos de Influenza aumentaram (NOTA ORIENTATIVA 005/2025).

No cenário nacional, o Boletim do Infogripe mostra que no ano epidemiológico 2025, observa-se sinal de aumento na tendência de SRAG a longo prazo (últimas seis semanas) e de curto prazo (últimas três semanas). Esse cenário é atribuído principalmente ao crescimento de SRAG nas crianças de até 2 anos, associado principalmente ao VSR, em muitos estados. A vacina contra VSR foi introduzida pelo Ministério da Saúde no SUS, entretanto ainda não está disponível nas unidades de Saúde. Será disponibilizada prioritariamente para dois grupos: pessoas com 60 anos ou mais e gestante durante (segundo ou terceiro trimestre). Na gestação, induz uma resposta imunológica na mãe, garantindo que o recém-nascido receba anticorpos, oferecendo proteção nos primeiros meses de vida, período de maior vulnerabilidade.

O Boletim Infogripe ainda mostra que em relação à influenza, ainda não foi observado aumento do número de casos graves no país. Segundo o estudo, é muito provável que o crescimento ocorra nas próximas semanas em algumas regiões. Por isso, é fundamental que as pessoas, principalmente as dos grupos de risco, estejam em dia com a vacina contra o vírus. Quanto aos óbitos, a maior prevalência foi do Sars-CoV com 62,7% seguido do Rinovírus com 14%. (FIOCRUZ, 2025).

Tabela- 2: Casos notificados de Covid-19, por mês de notificação residentes de Londrina/PR- Janeiro a março de 2025.

MÊS	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM ANÁLISE	ÓBITO
JANEIRO	1493	295	586	125	01
FEVEREIRO	1775	405	1201	169	03*
MARÇO	1609	277	1215	117	01

Fonte: Notifica-Covid/Sesa-PR. Casos confirmados por Teste Rápido ou RT-PCR . Óbitos- Sistema de Informação em Mortalidade- SIM. Arquivo gerado em 03/04/2025. Dados preliminares.

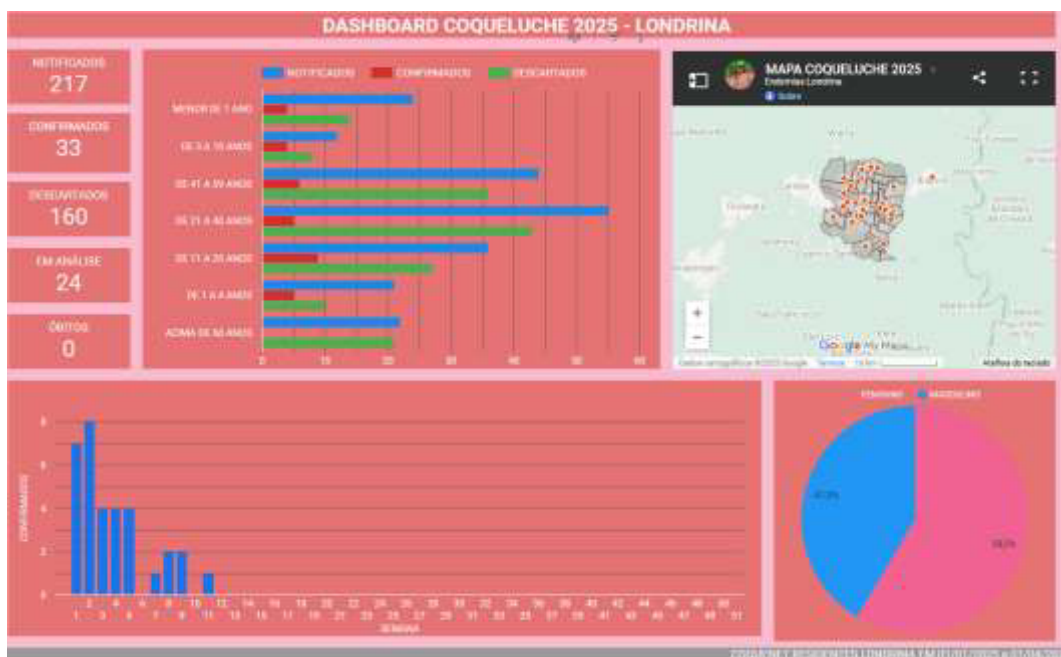
Quanto aos casos de Covid-19, a tabela-2 mostra que no mês de março de 2025, foram notificados 1609 casos de residentes de Londrina, 277 deles foram confirmados por Teste rápido ou RT-PCR, seguindo a tendência de manutenção da circulação do vírus, identificada nas Unidades Sentinelas. Nesse mês houve 01 óbito.

Em 31/03/2025 a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA) deixou de utilizar seu Sistema próprio “Notifica-Covid” e migrou para o Sistema Oficial do Ministério da Saúde “e-SUS Notifica” para as notificações dos casos leves e moderados de Síndrome Gripal por covid-19. Essa migração aconteceu considerando o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da infecção humana pelo coronavírus, com a incorporação do vírus SARS-CoV-2 à Vigilância dos Vírus Respiratórios com circulação semelhante aos demais vírus.

Para as informações de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Covid-19, mantém-se o uso dos Sistemas Oficiais do Ministério da Saúde – Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe) e para os óbitos, o Sistema de informações sobre Mortalidade (SIM).

PANORAMA DA COQUELUCHE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Figura-2 Casos notificados de Coqueluche - Residentes em Londrina/março de 2025



Fonte: Sinan-net, dados preliminares sistematizados em 02/04/2025

Em 2024 os órgãos e instituições internacionais, nacional, estaduais e municipais que fazem vigilância de doenças e agravos transmissíveis, com potencial de se tornarem emergências em saúde pública, alertaram para o aumento global de casos de coqueluche, por se configurar como doença muito grave entre crianças menores de 1 ano, podendo ser importante causa de mortalidade infantil.

Para a vigilância e monitoramento constante desse agravo, o município de Londrina conta com 2 Unidades Sentinela cadastradas no LACEN, sendo o Hospital Universitário e o Pronto Atendimento Infantil. A partir de julho de 2024, dado o cenário epidemiológico da Coqueluche no município, intensificaram-se as ações de vigilância nas Unidades Sentinelas.

Em março de 2025 foram notificados 217 casos de coqueluche, sendo 33 confirmados, 160 descartados e 24 casos estão em análise. A faixa etária mais acometida ficou entre 21 a 40 anos. Em 2024 no mesmo mês, não houve registro de caso confirmado de coqueluche no município.

Estudos mostram que a imunidade conferida pela vacina para o componente pertussis da vacina tríplice bacteriana (DTP) decresce com o tempo, tendo revelado que a proteção da vacina contra a coqueluche diminui de seis a 12 anos após o esquema de vacinação completo, podendo ser muita baixa ou nula. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Em função dos surtos de coqueluche, ocorridos em 2024, o Programa Nacional

de Imunização (PNI) ampliou a indicação de uso da vacina dTpa (vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis acelular tipo adulto, em caráter excepcional para trabalhadores da saúde dos serviços públicos e privados, ambulatorial e hospitalar, com atendimento em ginecologia e Obstetrícia; parto e pós-parto imediato, incluindo as casas de parto; unidade de terapia intensiva (UTI) e unidades de cuidados intensivos (UCI) neonatal convencional, UCI canguru; berçários (baixo, médio e alto risco); e pediatria. Também para doulas, que acompanham gestante durante o período de gravidez, parto e período pós-parto e trabalhadores que atuam em berçários e creches.

PANORAMA DA MONKEYPOX EM LONDRINA EM 2025

A notificação imediata, em até 24 horas dos casos da doença Mpox, passou a ser compulsória, no Brasil, a partir de 2022, em meio a um surto global, (Portaria GM/MS nº 3328, de 22 de agosto de 2022).

No ano de 2025, até março (SE 01 a 14) foram notificados 04 casos de Mpox, de residentes do município de Londrina, nenhum caso foi confirmado nesse período. (Dados preliminares do Sistema de Informação de Agravos de Notificação ESUS-Sinan em 03/04/2025).

O CIEVS-Londrina juntamente com a vigilância epidemiológica, monitora as notificações dessa doença no ESUS-Sinan, de forma a identificar oportunamente uma possível emergência, para que resposta rápida de ações de vigilância, investigação e rastreamento dos casos de Mpox, sejam desencadeadas, visando interromper a cadeia de transmissão entre humanos.

RISCO DE REINTRODUÇÃO DO SARAMPO NO BRASIL

O sarampo é uma doença grave causada por um vírus e pode levar à morte, especialmente em crianças menores de 1 ano. Altamente contagiosa é de notificação obrigatória e imediata.

Nos últimos anos, casos de sarampo têm sido reportados em várias partes do mundo.

Em 2025 até a SE 12, foram confirmados 04 casos de sarampo no Brasil. No estado do Rio de Janeiro foram 03 casos, sendo 02 casos em crianças da mesma família, menores de um ano, que não haviam sido vacinadas com a tríplice viral e 01 caso em

criança do sexo masculino, 06 anos, vacinado com duas doses de tríplice viral. Os 03 casos não têm histórico de viagem e de contato com outros casos. Em março de 2025, confirmou-se um caso importado de sarampo no Distrito Federal em uma mulher, 39 anos, com histórico de deslocamento para outros países.

A respeito do caso confirmado da criança com 02 doses da vacina, estudos revelam que embora alguns casos confirmados possam estar devidamente vacinados para sua idade, a manifestação clínica entre vacinados pode ocorrer devido a incapacidade do indivíduo vacinado de produzir anticorpos protetores suficientes após o estímulo primário ou reforços de uma vacinação. No entanto, a doença tende a ser mais branda nesses casos, e o risco de transmissão para outras pessoas é significativamente reduzido.

O Estado do Paraná teve seus últimos casos confirmados em 2020 e o município de Londrina também nesse mesmo ano. Em Londrina no ano 2025, até a SE 12, nenhum caso suspeito de sarampo foi notificado.

Em março de 2025 o Ministério da Saúde emitiu um alerta para o risco de reintrodução de sarampo no Brasil, por conta do aumento de casos nos EUA, Argentina e Europa. Dentre os fatores de risco destacados pelo Ministério está o grande fluxo de viajantes no país e a existência de pessoas não vacinadas no Brasil: a baixa imunização tem trazido graves problemas de enfrentamento à doença em todo o mundo. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025)

Tabela- 3 Cobertura da Vacina Tríplice Viral (VTV) no Brasil, Paraná e Londrina, janeiro, 2025.

	Vacina Tríplice Viral 1ª Dose (%)	Vacina Tríplice Viral 2ª Dose (%)
BRASIL	111,4%	96,2%
PARANÁ	109,3%	74,7%
LONDRINA	114,8%	81,6%

Fonte: Ministério da saúde.Painel de cobertura vacinal. Dados sistematizados pelo CIEVS Londrina em 07/04/2025.

A tabela-3 acima, permite a comparação das coberturas vacinais das primeiras e segundas doses da VTV em janeiro de 2025; no município de Londrina, no Paraná e no Brasil. É possível observar que na primeira dose Londrina ficou acima da meta de 95% estabelecida pelo M.S. Na segunda dose não conseguiu alcançar a meta nacional e ficou com cobertura de 81,6%, entretanto superou a cobertura da VTV atingida pelo Estado do

Paraná.

Considerando-se o cenário nacional de ameaça iminente de reintrodução do vírus do sarampo, o município de Londrina desenvolve ativamente uma vigilância sensível e oportuna para a identificação e a notificação imediata de todo caso suspeito na população. O CIEVS municipal juntamente com a equipe técnica da epidemiologia, emitem “Alertas epidemiológicos” seguindo normativas da SESA e do M.S. Esses Alertas epidemiológicos são atualizados sempre que necessário e divulgados aos serviços de saúde e seus profissionais para a identificação precoce e notificação imediata dos casos, bem como medidas de prevenção e controle oportunas e pertinentes.

De acordo com os critérios do Marco Regional para o Monitoramento e a Reverificação da Eliminação do Sarampo, da Rubéola e da Síndrome da Rubéola Congênita na Região das Américas, nesse momento, os casos confirmados não alteram o status do Brasil como país livre da circulação do vírus do sarampo, rubéola e da Síndrome da Rubéola Congênita, reconquistado em novembro de 2024. Todos os profissionais de saúde e serviços de saúde do país, desempenham função essencial para que a disseminação do vírus seja evitada ou controlada, de modo a impedir a transmissão comunitária. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ. Materiais para apoio técnico. Disponível em: <https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Material-de-apoio>

SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ. Nota Orientativa 005/2025 de 28/02/2025.

LONDRINA. Autarquia Municipal de Saúde. Dashboard de Arboviroses. Disponível em: https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/a0e44fa8-253f-4dea-a35b-eb7c6f831a1b/page/p_5ze87gt91c Acesso em 06/03/2025.

LONDRINA. Autarquia Municipal de Saúde. Dashboard de Coqueluche. Disponível em: [DASHBOARD COQUELUCHE > 2025](#) Acesso em 05/03/2025.



MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância em saúde: volume 2 (6ª edição - revisada).

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-2-6a-edicao/view>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cobertura vacinal. Acesso em 04/04/2004. Disponível em

https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Calendário Nacional de vacinação. Disponível em

https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html

FIOCRUZ. Boletim Infogripe. Acesso em 07/04/2025. Disponível em

<https://portal.fiocruz.br/noticia/2025/04/infogripe-alerta-para-aumento-de-hospitalizacoes-e-de-casos-graves-de-srag-em>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota técnica conjunta nº 124/2025-CGVDI/DPNI/SVSA/MS Alerta sobre a reintrodução do sarampo no Brasil. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-conjunta-no-124-2025-cgvdi-dpni-svsa-ms>